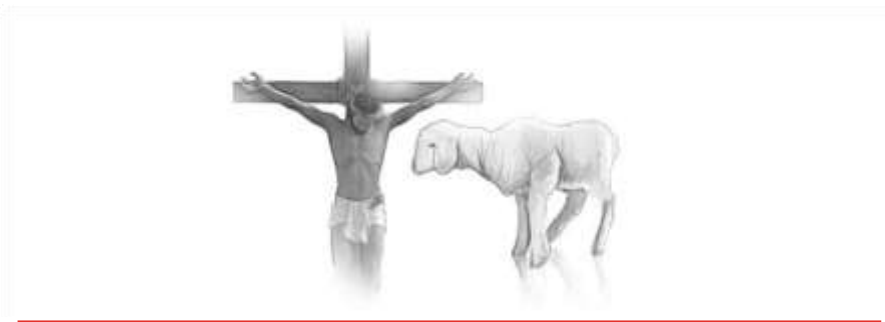


Vivendo em uma sociedade que não para



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Gên. 2:1–3, Jer. 45:1–5, Êxodo. 20:11, 2 Sm. 7:12, Marc 6:30–32, Gên. 4:1–17.

Texto para memorizar: “A minha alma está desejosa, e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.” (*Salmos 84:2*).

Tick, tock; tick, tock; tick, tock. O relógio funciona de forma constante e implacável. Apenas duas horas antes do início do sábado, Mary suspirou enquanto inspecionava o pequeno apartamento. Os brinquedos das crianças ainda estavam espalhados pela sala; a cozinha estava uma bagunça; Sarah, a mais nova, estava deitada na cama com febre; e amanhã Mary concordou em servir como recepcionista em sua igreja, o que significava que eles teriam que sair de casa 30 minutos antes do horário normal. Eu gostaria de poder encontrar um pouco de sossego amanhã, Mary pensou melancolicamente.

Ao mesmo tempo, do outro lado da cidade, Josh, o marido de Mary, estava na fila para pagar suas compras semanais. O tráfego novamente foi um pesadelo. As filas do caixa eram longas. Todos pareciam estar fazendo suas compras naquele momento. Eu preciso descansar um pouco; Eu não posso continuar assim, Josh gemeu interiormente. Deve haver mais nesta vida.

Nossas vidas são governadas por horas de ponta, horas de trabalho, consultas médicas, conversas virtuais, compras e eventos escolares. Quer usemos transporte público, andemos em uma pequena scooter ou em uma minivan para transportar nossas famílias, a batida do tambor do envolvimento constante com o mundo ao nosso redor ameaça abafar o que é realmente importante. Como encontrar descanso em meio a tanta agitação?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 3 de julho.

Domingo 27 de junho

Desgastados e cansados

Leia Gênesis 2: 1-3. Por que Deus criaria um descanso antes que alguém estivesse cansado?

Mesmo antes de nós, humanos, nos precipitarmos em nossas vidas estressantes que se impuseram, Deus estabeleceu um marco, uma forma viva de refrescar nossa memória. Este dia seria um momento para parar e deliberadamente aproveitar a vida; um dia para ser e não fazer, um dia para celebrar especialmente a dádiva da grama, do ar, da vida selvagem, da água, das pessoas e, acima de tudo, do Criador de toda boa dádiva.

Este não foi um convite único que expirou com o exílio do Éden. Deus queria ter certeza de que o convite resistiria ao teste do tempo e, portanto, desde o início, Ele transformou o descanso sabático na própria estrutura do tempo. Sempre haveria o convite, de novo e de novo, para uma celebração repousante da Criação a cada sete dias.

Alguém poderia pensar que, com todos os nossos dispositivos para economizar trabalho, estaríamos menos cansados fisicamente do que as pessoas estavam há duzentos anos. Mas, na verdade, o descanso parece estar em falta até hoje. Mesmo os momentos em que não estamos trabalhando são gastos em atividades frenéticas. Sempre parece que de alguma forma estamos atrasados; por mais que consigamos fazer, sempre há mais a fazer.

As pesquisas também mostram que dormimos menos e que muitas pessoas dependem muito da cafeína para continuar dormindo. Embora tenhamos telefones celulares mais rápidos, computadores mais rápidos, conexões de internet mais rápidas, parece que nunca temos tempo suficiente.

O que os textos a seguir ensinam sobre por que descansar é importante? (Marcos 6:31, Salmos 4: 8, Êxodo 23:12, Deut. 5:14 e Mat. 11:28.)

O Deus que nos criou sabia que precisaríamos de descanso físico. Ele construiu ciclos no tempo - noite e sábado - para nos oferecer uma chance de descanso físico. Reconhecer Jesus como o Senhor de nossas vidas também envolve levar a sério nossa responsabilidade de encontrar tempo para descansar. Afinal, o mandamento do sábado não é apenas uma sugestão. É um mandamento!

E quanto à sua existência atormentada? O que você pode fazer para experimentar melhor, tanto física quanto espiritualmente, o descanso que Deus deseja que tenhamos?

Segunda-feira

28 de junho

Correndo no vazio

A falta de sono e a exaustão devido ao esforço físico excessivo são problemas reais. Mais preocupantes, no entanto, são os momentos em que sentimos que estamos funcionando com um "vazio emocional". E, é claro, quando a falta de sono é adicionada às provações emocionais, podemos ficar dolorosamente desanimados.

Baruch, o escriba de Jeremias, deve ter se sentido assim muitas vezes durante os últimos anos turbulentos de Jerusalém, antes do caos, sofrimento e destruição que se seguiriam à destruição da cidade pelos babilônios.

Leia Jeremias 45: 1-5. Escreva um diagnóstico rápido da saúde emocional de Baruch.

Você pode imaginar como seria se Deus enviasse uma mensagem personalizada para você? Baruch recebeu uma mensagem direto da sala do trono de Deus (Jer. 45: 2). Somos informados de que isso aconteceu “no quarto ano de Jeoiaquim de Judá”, por volta de 605 ou 604 a.C. Jeremias 45: 3 representa um bom resumo de como as pessoas se sentem quando estão sem carga.

De tudo o que sabemos nas Escrituras sobre este período, está claro que as reclamações de Baruch não eram lamentos superficiais. Ele tinha bons motivos para se sentir desanimado e emocionalmente esgotado. Muitas coisas ruins estavam acontecendo, e mais por vir.

Como Deus responde às dores e sofrimentos de Baruch? Leia Jeremias 45: 4, 5.

A resposta de Deus à dor real de Baruch nos lembra do fato de que o desespero e a dor de Deus devem ter sido exponencialmente muito maiores do que os de Baruch. Ele havia construído Jerusalém; Ele estava prestes a derrubá-lo; Ele plantou Israel como uma vinha (Isa. 5: 1-7); Ele estava prestes a arrancá-lo e levá-lo para o exílio. Não era isso que o Senhor queria para Seu povo, mas tinha que acontecer por causa de sua rebelião contra ele.

Mas havia luz no fim do túnel para Baruch. Deus preservaria a vida de Baruch - mesmo em meio à destruição, exílio e perda.

Leia novamente as palavras de Deus dirigidas a Baruch. Que mensagem geral podemos tirar deles para nós mesmos? Ou seja, o que isso diz sobre Deus, em última análise, estar ao nosso lado, independentemente de nossa situação?

Terça-feira 29 de junho

Definição de descanso no Antigo Testamento

Certamente, todos nós precisamos descansar, e é por isso que é um tema encontrado em toda a Bíblia. Embora Deus nos tenha criado para atividades, essa atividade deve ser pontuada por descanso.

O Antigo Testamento hebraico, por exemplo, inclui vários termos que denotam repouso. A descrição do descanso de Deus no sétimo dia recém-criado em Gênesis 2: 2, 3 usa o verbo shabbat, "parar de trabalhar, descansar, tirar férias", que é a forma verbal do substantivo "sábado". O mesmo verbo é usado em Êxodo 5: 5 de forma causativa e traduzido como "fazer alguém descansar" de seu trabalho. Faraó irado acusa Moisés de "fazê-los descansar" de seu trabalho.

A referência à atividade de descanso de Deus no sábado do sétimo dia no quarto mandamento é expressa pelo verbo hebraico nuakh (Êxodo 20:11, Deuteronômio 5:14). O verbo é traduzido como "descansar" em Jó 3:13 ou, mais figurativamente, "estabelecido", referindo-se à arca da aliança em Números 10:36. Segundo Reis 2:15, observa que o espírito de Elias "descansou" em Eliseu.

Outra forma verbal importante é shaqat, para "estar em repouso, conceder alívio, ficar quieto." É usado em Josué 11:23, onde descreve o resto da terra da guerra após a conquista inicial de Josué. O termo freqüentemente parece indicar "paz" nos livros de Josué e Juízes.

O verbo raga` também é usado para indicar repouso. Nas advertências contra a desobediência em Deuteronômio, Deus diz a Israel que eles não encontrarão descanso no exílio (Deuteronômio 28:65). O mesmo verbo também aparece em uma forma causal em Jeremias 50:34, descrevendo a incapacidade de descansar.

Leia Deuteronômio 31:16 e 2 Samuel 7:12. De que tipo de descanso está sendo falado aqui?

Ambos os versos usam uma expressão idiomática do verbo shakab, que significa literalmente "deitar, dormir". Na aliança de Deus com Davi, Deus promete ao futuro rei de Israel que "quando os seus dias forem cumpridos e você descansar com seus pais, levantarei a sua semente depois de você" (2 Sam. 7:12).

A longa (e aqui incompleta) lista de diferentes verbos hebraicos que denotam descanso nos ajuda a entender que o conceito teológico de descanso não está conectado a uma ou duas palavras em particular. Descansamos individual e coletivamente. O descanso nos afeta física, social e emocionalmente e não se limita apenas ao sábado.

A morte é certamente uma inimiga e um dia será abolida. E por mais que choremos e tenhamos saudades de nossos mortos, por que é reconfortante saber que, pelo menos por enquanto, eles estão em repouso?

Quarta-feira 30 de junho

Descanse no Novo Testamento

Uma forma verbal para descansar frequentemente encontrada no Novo Testamento é anapauō, para "descansar, relaxar, se refrescar." É usado em uma das declarações mais famosas de Jesus sobre o descanso, Mateus 11:28: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. Pode referir-se ao descanso físico (Mt 26:45). Na saudação final aos coríntios, Paulo expressa sua alegria pela chegada de amigos que revigoraram seu espírito (1Co 16:18).

Outro verbo usado para indicar repouso é hēsychazō. Descreve o descanso sabático dos discípulos enquanto Jesus descansava na sepultura (Lucas 23:56). Mas também é usado para descrever uma vida tranquila (1 Tes. 4:11) e pode indicar que alguém não tem objeções e, portanto, fica quieto (Atos 11:18).

Quando a Epístola aos Hebreus, em Hebreus 4: 4, descreve o descanso da Criação de Deus no sétimo dia, ela usa o verbo grego katapauō, para "fazer cessar, trazer para descansar, descansar", ecoando o uso da Septuaginta, a Tradução grega do Antigo Testamento. Curiosamente, a maioria dos usos desse verbo no Novo Testamento ocorre em Hebreus 4.

Leia Marcos 6: 30–32. Por que Jesus disse a Seus discípulos que se afastassem e descansassem, considerando as muitas oportunidades de missão que eles tinham? Observe o contexto mais amplo de Marcos 6 ao pensar sobre essa questão.

“Venha para o lado por conta própria. . . e descanse um pouco”(Marcos 6:31) não é enquadrado como um convite. É expresso na forma de um imperativo, que é uma ordem ou um comando. Jesus se preocupa com Seus discípulos e com seu bem-estar físico e emocional. Eles tinham acabado de retornar de uma extensa viagem missionária na qual Jesus os havia enviado dois a dois (Marcos 6: 7). Marcos 6:30 descreve seu retorno animado. Seus corações deveriam estar cheios. Eles queriam compartilhar suas vitórias e fracassos com Jesus; no entanto, Jesus interrompe tudo chamando-os primeiro para descansar. Marcos inclui uma nota explicativa: “Pois havia muitos que iam e vinham e nem mesmo tinham tempo de comer”(Marcos 6:31). Estar oprimido e muito ocupado com os negócios de Deus foi um desafio genuíno para os discípulos também. Jesus nos lembra que precisamos proteger nossa saúde e bem-estar emocional planejando períodos de descanso.

Quais são as maneiras de ajudar e aliviar o pastor ou ancião de sua igreja local ou qualquer pessoa que você conhece que pode estar exausta por fazer a obra do Senhor? O que você poderia fazer para expressar sua gratidão e ajudar essa pessoa a encontrar descanso?

Quinta-feira *1 de julho*

Um andarilho inquieto

Leia Gênesis 4: 1-12. O que fez de Caim “um andarilho inquieto” (Gênesis 4:12, NVI) na terra?

O texto bíblico não afirma explicitamente por que Deus respeitou Abel e sua oferta, mas não “respeitou” Caim e sua oferta (Gn 4: 4, 5). Mas sabemos por quê. “Caim se apresentou a Deus com murmuração e infidelidade em seu coração com respeito ao sacrifício prometido e a necessidade das ofertas de sacrifício. Seu presente não expressava penitência pelo pecado. Ele sentiu, como muitos agora sentem, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir o plano exato traçado por Deus, de confiar sua salvação totalmente à expiação do Salvador prometido. Ele escolheu o curso da autodependência. Ele viria por seus próprios méritos.” —Ellen G. White, *Patriarchs and Prophets*, p. 72

Quando Deus disse que Caim seria “um andarilho inquieto” na terra, não foi que Deus o fez assim; antes, isso é o que aconteceu como resultado de suas ações pecaminosas e desobediência. Não encontrando descanso em Deus, Caim descobriu que não poderia encontrar de outra maneira, pelo menos não o verdadeiro descanso.

A palavra hebraica traduzida como “respeitado” (Gênesis 4: 4) também pode ser traduzida como “olhado de perto, considerado cuidadosamente”. O foco do olhar cuidadoso e de perto de Deus não é tanto a oferta, mas mais a atitude do ofertante. A rejeição de Deus da oferta de frutas de Caim não é a reação arbitrária de um deus caprichoso. Em vez disso, descreve o processo de considerar cuidadosamente e pesar o caráter, as atitudes e as motivações de quem está trazendo a oferta. É um bom exemplo de julgamento investigativo.

Leia 4: 13-17 e descreva a reação de Caim ao julgamento de Deus.

Quando tentamos fugir da presença de Deus, ficamos inquietos. Tentamos preencher o anseio pela graça divina com coisas, relacionamentos humanos ou vidas excessivamente ocupadas. Caim começou a construir uma dinastia e uma cidade. Ambos são grandes conquistas e falam de determinação e energia, mas se for uma dinastia sem Deus e uma cidade rebelde, no final das contas isso não significará nada.

Mesmo que acabemos sofrendo as consequências de nossos pecados como costumamos fazer, como podemos aprender a aceitar o perdão por eles oferecido por meio da Cruz?

Sexta-feira 2 de julho

Pensamento Adicional: “Na avaliação dos rabinos, era a soma da religião estar sempre em uma agitação de atividade. Eles dependiam de algum desempenho externo para mostrar sua piedade superior. Assim, eles separaram suas almas de Deus e edificaram-se em autossuficiência. Os mesmos perigos ainda existem. À medida que a atividade aumenta e os homens obtêm êxito em fazer qualquer obra para Deus, há perigo de confiar nos planos e métodos humanos. Há uma tendência de orar menos e ter menos fé. Como os discípulos, corremos o risco de perder de vista nossa dependência de Deus e buscar fazer de nossa atividade um salvador. Precisamos olhar constantemente para Jesus, percebendo que é o Seu poder que faz a obra. Conquanto devamos trabalhar zelosamente pela salvação dos perdidos, devemos também reservar tempo para meditar, orar e estudar a Palavra de Deus. Somente a obra realizada com muita oração e santificada pelo mérito de Cristo, no final se mostrará eficiente para o bem.” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 362.

Questões para discussão:

- A pressão constante de estar no topo das coisas, estar disponível (física ou virtualmente) o tempo todo e tentar viver de acordo com ideais que não são realistas nem dados por Deus pode deixar as pessoas doentes - emocionalmente, fisicamente e espiritualmente. Como sua igreja pode se tornar um lugar acolhedor para pessoas cansadas e cansadas que desejam descansar?
- É possível que estejamos muito ocupados, até mesmo fazendo coisas boas para Deus? Pense na história de Jesus e Seus discípulos em Marcos 6: 30–32 e discuta suas aplicações em seu grupo de Escola Sabatina.
- Em 1899, um recorde de velocidade foi quebrado. Alguém realmente andou 63,24 milhas por hora em um carro - e viveu para contar sobre isso! Hoje, é claro, os carros andam muito mais rápido do que isso. E a velocidade dos processadores em nossos telefones celulares é muito mais rápida do que os grandes computadores mais rápidos de uma geração atrás. E as viagens aéreas estão mais rápidas do que antes - e estão ficando cada vez mais rápidas. A questão é que quase tudo que fazemos hoje é feito mais rápido do que no passado e, no entanto, o quê? Ainda nos sentimos apressados e sem descanso suficiente. O que isso deve nos dizer sobre a natureza humana básica e por que Deus teria tornado o descanso tão importante a ponto de ser um de Seus mandamentos?
- Pense mais na ideia de que mesmo no Éden, antes do pecado, o descanso sabático havia sido instituído. Além da interessante implicação teológica dessa verdade, o que isso deve nos dizer sobre como o descanso era necessário mesmo em um mundo perfeito e sem pecado?

carta *Missionária*

Lutas

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Tudo parecia estranho para Danay, de seis anos, quando ele chegou aos Estados Unidos com o pai, a mãe e seis irmãos mais velhos. Carros encheram as ruas de sua nova cidade natal. Danay não tinha visto muitos carros no campo de refugiados na Tailândia, onde sua família morou depois de fugir da violência em sua terra natal, Mianmar. Antes, a família morava em uma casa de bambu sem ar-condicionado e água corrente, e Danay tomava banho em um rio. Agora tudo estava na casa. Danay agradeceu a Deus pela nova casa.

Danay chegou à escola pública usando chinelos e a professora imediatamente o mandou para casa. O funcionário que o levou para casa disse à mãe como encontrar a loja de sapatos. Mas nenhum de seus pais sabia dirigir ou falar inglês, então um parente o levou à loja para comprar seu primeiro par de sapatos.

Danay voltou à escola no dia seguinte, mas foi um ano difícil. Algumas crianças trataram os refugiados de maneira indelicada e um de seus irmãos começou a brigar.

Então, um adventista do sétimo dia tornou-se amigo da família e ajudou Danay a se transferir para uma escola da igreja para a segunda série. Os fundos de uma bolsa de estudos de uma oferta do décimo terceiro sábado ajudaram a cobrir sua mensalidade. Danay estava feliz por estar na escola da igreja com colegas gentis e amigáveis. Ele tinha ouvido falar sobre Deus de seus pais cristãos em casa, mas agora ele estava lendo a Bíblia para si mesmo na escola. Ele queria aprender mais e, à medida que crescia, juntou-se a vários grupos de estudo da Bíblia.

Sua fé veio à prova quando ele tinha 12 anos. Um dia, seu pai desmaiou do lado de fora de casa depois de trabalhar no jardim. Ninguém sabia como chamar a ambulância, então familiares o colocaram em um carro e o levaram às pressas para o hospital. Danay ficou arrasado. Naquela noite, ele se mexeu e se virou. Ele orou como nunca antes. “Deus, por favor, ajude meu pai a se recuperar”, disse ele. “Se ele se recuperar, serei batizado e me dedicarei a Você”.

Três dias depois, ele viu seu pai no hospital. O homem outrora forte parecia pálido e frágil. O médico disse que ele havia sofrido um derrame. Danay continuou a orar. Semanas se passaram e seu pai melhorou lentamente. Quando voltou para casa, Danay cumpriu sua promessa a Deus. Ele foi batizado.

Seu pai morreu de câncer cinco anos depois, mas Danay, 17, está feliz por ter entregado seu coração a Jesus. “Depois de ser batizado, comeci a ler mais a Bíblia, orar mais e falar mais com Deus”, disse ele. “Quanto mais eu fazia essas coisas, mais feliz

Eu senti. Deus está sempre observando e sempre estará ao meu lado. Eu sempre me sinto grato.”.

Ajuda este app Lição da Escola Sabatina **doando** no **PayPal** 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com

